

Roma estabelece a visão - Número dez

A Última Controvérsia: o Livro de Joel, a queda de Nova York e o símbolo de Roma na história adventista

Jeff Pippenger
2024-08-26

A controvérsia final que desejo reunir aos outros argumentos históricos sobre o símbolo de Roma na história adventista diz respeito ao livro de Joel. Essa controvérsia ocorreu após 11 de setembro de 2001 e, sem considerar as circunstâncias daquele período, alguns pontos sutis poderiam muito bem passar despercebidos. Para colocar essas circunstâncias em contexto, é necessário considerar a história milerita. Em 11 de agosto de 1840, cumpriu-se a profecia de tempo de Apocalipse, capítulo nove, versículo quinze.

E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para uma hora, e um dia, e um mês, e um ano, para matar a terça parte dos homens. Apocalipse 9:15.

O versículo identifica a "hora, e um dia, e um mês, e um ano" como equivalendo a trezentos e noventa e um anos e quinze dias. Os quatro anjos foram representados quando o Islã ascendeu ao poder e travou guerra contra Roma, a partir de 27 de julho de 1449. O ponto de partida foi determinado utilizando-se o ponto final de outra profecia temporal de cento e cinquenta anos. A primeira profecia temporal de cento e cinquenta anos foi apresentada na história do primeiro ai, que é também a quinta trombeta de Apocalipse capítulo nove. Quando a profecia de cento e cinquenta anos se concluiu em 27 de julho de 1449, começou a profecia temporal que agora estamos considerando e, trezentos e noventa e um anos e quinze dias depois, a profecia terminou em 11 de agosto de 1840.

William Miller havia entendido que os poderes de Apocalipse 9 representavam o Islã e, antes da data de 11 de agosto de 1840, um milerita chamado Josiah Litch apresentou uma predição com base na profecia que indicava que, em 1840, a Supremacia Otomana cessaria. Dez dias antes de 11 de agosto de 1840, Litch aperfeiçoou e atualizou sua predição para indicar não simplesmente o ano em que a profecia se cumpriria, mas o ano, o dia e o mês exatos. A Irmã White comenta sobre o efeito da predição de Litch no mundo religioso dos mileritas quando o evento se cumpriu.

"No ano de 1840, outro notável cumprimento da profecia suscitou grande interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam a segunda vinda, publicou uma exposição sobre Apocalipse 9, prevendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder deveria ser derrubado . . . em 11 de agosto de 1840, quando se poderia esperar a quebra do poder otomano em Constantinopla. E isso, creio, verificar-se-á ser o caso."

"No exato momento especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa e, assim, colocou-se sob o controle de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões se convenceram da correção dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e

seus associados, e um maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. Homens instruídos e de posição uniram-se a Miller, tanto na pregação como na publicação de suas ideias, e de 1840 a 1844 o trabalho se expandiu rapidamente." O Grande Conflito, 334, 335.

Ao longo dos anos, o endosso dela a este evento tem sido repetidamente atacado de diversas maneiras por Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos. Assim como com os sete tempos e “o diário”, atacar essa verdade é rejeitar os fundamentos conforme representados nas duas tábuas sagradas, e também a autoridade do Espírito de Profecia. A razão pela qual Satanás tem trabalhado para destruir a confiança nessa história é multifacetada.

A previsão de Litch empregou "os princípios de interpretação profética adotados por Miller". Foi dado a Miller entendimento sobre o elemento do tempo profético, e qualquer um que duvide de que a mensagem de Miller se baseava no tempo profético só precisa examinar os quadros pioneiros de 1843 e 1850 para confirmar que isso era verdade. Antes de 11 de agosto de 1840, os que se opunham à previsão de Miller sobre o retorno de Cristo argumentavam que o tempo profético não podia ser empregado para entender quando Cristo voltaria. Eles frequentemente usavam a declaração da Bíblia de que não se sabe o dia nem a hora para resistir à sua mensagem e ao seu trabalho.

Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos do céu, mas somente meu Pai. E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Pois, assim como nos dias que antecederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não perceberam até que veio o dilúvio e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem. Então, dois estarão no campo; um será levado, e o outro será deixado. Mateus 24:36-40.

Apesar dessa passagem, os Mileritas encontraram evidências bíblicas demais para sustentar suas previsões e continuaram, pautando-se por um princípio posteriormente identificado pela Irmã White.

"'Ninguém sabe o dia nem a hora' era o argumento mais frequentemente apresentado pelos que rejeitavam a fé do advento. A passagem é: 'Daquela dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente Meu Pai.' Mateus 24:36. Uma explicação clara e harmoniosa desse texto foi dada pelos que aguardavam o Senhor, e o uso indevido que dele faziam seus opositores foi claramente mostrado. Essas palavras foram proferidas por Cristo naquela memorável conversa com Seus discípulos no Monte das Oliveiras, depois que Ele, pela última vez, se retirara do templo. Os discípulos haviam feito a pergunta: 'Que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?' Jesus lhes deu sinais e disse: 'Quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas.' Versos 3, 33. Não se deve usar uma declaração do Salvador para anular outra. Embora ninguém saiba o dia nem a hora de Sua vinda, somos instruídos e requeridos a saber quando ela está próxima. Somos ainda ensinados de que desconsiderar Seu aviso, e recusar ou negligenciar saber quando Seu advento está próximo, será para nós tão fatal quanto foi para os que viveram nos dias de Noé não saber quando o dilúvio estava chegando. E a parábola no mesmo capítulo, contrastando o servo fiel e o infiel, e apresentando a condenação daquele que disse em seu coração: 'Meu Senhor demora a vir', mostra sob que luz Cristo

considerará e recompensará os que Ele achar vigilantes, e ensinando Sua vinda, e aqueles que a negam. 'Vigiai, pois', diz Ele. 'Bem-aventurado aquele servo que o seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim.' Versos 42, 46. 'Se, pois, não vigiares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.' Apocalipse 3:3." A Grande Controvérsia, 370.

Quando a previsão de Litch se cumpriu, homens “de saber e posição uniram-se a Miller, tanto na pregação quanto na publicação de suas ideias, e de 1840 a 1844 a obra se expandiu rapidamente.” A mensagem de Miller foi fortalecida quando suas regras de interpretação profética foram confirmadas como válidas. Em resposta ao cumprimento da profecia de tempo, não apenas a regra de Miller foi confirmada, e muitos então se juntaram ao movimento milerita, mas, com igual significação profética, foi o fato de que fora a regra principal, dentre as regras de Miller, a que havia sido confirmada. Além disso, a confirmação se deu mediante a aplicação de uma profecia do segundo dos três ais, que são também a quinta, a sexta e a sétima trombeta.

O fortalecimento da mensagem de Miller tornou-se um dos marcos mais significativos do movimento de reforma milerita. Esse fortalecimento havia sido tipificado pelo batismo de Jesus. Indicou que o processo final de prova do antigo povo da aliança (os protestantes) havia começado. Tornou-se o foco do ataque de Satanás contra o movimento milerita e sua mensagem como um todo.

"Qualquer pergunta que Satanás possa suscitar na mente para criar dúvida a respeito da grandiosa história das peregrinações passadas do povo de Deus agrada à sua satânica majestade e é uma ofensa a Deus. A notícia da iminente vinda do Senhor, em poder e grande glória, ao nosso mundo é verdade, e em 1840 muitas vozes se ergueram para sua proclamação." Manuscript Releases, volume 9, 134.

Em 11 de setembro de 2001, o terceiro ai chegou à história profética. O evento confirmou a regra primária de interpretação profética adotada pelo movimento do terceiro anjo que começou em 1989. A primeira verdade revelada ao mensageiro daquele movimento de reforma foi revelada em 1989; não se tratava dos últimos seis versos de Daniel onze. Era a verdade de que todos os movimentos de reforma correm paralelos entre si e devem ser reunidos linha sobre linha, a fim de identificar as características do movimento dos cento e quarenta e quatro mil, que é o movimento do terceiro anjo. A primeira apresentação pública que eu jamais fiz foi num encontro campal em 1994, ou talvez 1995. A apresentação não foi sobre os últimos seis versos de Daniel onze; foi sobre as linhas de reforma correndo paralelas entre si.

Quando a profecia do Islã do terceiro ai se cumpriu em 11 de setembro de 2001, isso estabeleceu um paralelo com 11 de agosto de 1840. Em 1840, uma profecia do primeiro e do segundo ais confirmou a mensagem dos mileritas, e em 11 de setembro de 2001 uma profecia do terceiro ai confirmou a mensagem do Future for America. O reconhecimento desse fato trouxe uma multidão para o movimento, que anteriormente era composto principalmente por um único indivíduo. A mensagem do movimento e o mensageiro então passaram a ser atacados, assim como a história de 1840 havia se tornado o foco de ataque satânico ao longo das décadas que se seguiram.

Os que se uniram ao movimento Future for America adotaram as regras de interpretação profética compiladas pelo mensageiro daquela história. Uma dessas regras, talvez a mais significativa, era e é a aplicação tríplice da profecia. O mensageiro chegara a compreender que certas verdades proféticas eram ilustradas por meio de três cumprimentos específicos. Credo que a história milerita se repetia na história dos cento e quarenta e quatro mil, viu-se que 11 de agosto de 1840 tipificava 11 de setembro de 2001, e que as outras linhas sagradas de reforma também possuíam esse mesmo marco.

A evidência da repetição de cada linha sagrada de reforma na linha do terceiro anjo foi então desvendada pelo Leão da tribo de Judá. Viu-se que, assim como a história milerita cumpriu ao pé da letra a parábola das dez virgens, também a história do Future for America a cumpriu.

"Muitas vezes, remetem-me à parábola das dez virgens, das quais cinco eram prudentes e cinco, insensatas. Esta parábola tem sido e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, assim como a mensagem do terceiro anjo, tem-se cumprido e continuará a ser verdade presente até o fim do tempo." Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Os sete trovões de Apocalipse 10 foram reconhecidos como identificando a experiência dos Mileritas de 11 de agosto de 1840 a 22 de outubro de 1844, e também a história de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical.

"A luz especial dada a João, que foi manifestada nos sete trovões, foi uma delineação dos eventos que ocorreriam sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo..."

Depois que estes sete trovões fizeram ouvir as suas vozes, veio a João, assim como a Daniel, a ordem a respeito do livrinho: 'Sela as coisas que os sete trovões proferiram.' Elas dizem respeito a eventos futuros que serão revelados na sua ordem. O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

Reconheceu-se que a Irmã White disse diretamente que o movimento do terceiro anjo corre paralelo ao movimento do primeiro e do segundo anjo.

Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha profética, e a sua obra não deve cessar até o fim da história desta terra. As mensagens do primeiro e do segundo anjo continuam sendo a verdade para este tempo e devem decorrer paralelamente à que se segue. O terceiro anjo proclama sua advertência em alta voz. "Depois destas coisas", disse João, "vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória." Nesta iluminação, a luz de todas as três mensagens se combina. Os Materiais de 1888, 803, 804.

O movimento do primeiro e do segundo anjo desenvolve-se em paralelo com o movimento do terceiro anjo. A profecia que fortaleceu o movimento do primeiro e do segundo anjo foi fortalecida pelo cumprimento de uma profecia de tempo referente ao primeiro e ao segundo ai, e o fortalecimento do movimento do terceiro anjo foi fortalecido pelo cumprimento de uma profecia referente ao terceiro ai.

Assim como em 11 de agosto de 1840, quando a mensagem da Future for America foi confirmada, “multidões foram convencidas da correção dos princípios de interpretação profética adotados” pela Future for America, e “foi dado um maravilhoso impulso ao movimento adventista.” “Homens de saber e posição se uniram” à Future for America, “tanto na pregação como na publicação” da mensagem profética da Future for America. A regra específica da Future for America que confirmou claramente 11 de setembro de 2001 como um cumprimento da profecia foi uma “aplicação tríplice da profecia.”

Quando aceitamos a visão fundamental do Islã no primeiro e no segundo ai, como representada em ambos os quadros sagrados, em conjunto com o testemunho escrito daqueles que ensinaram a mensagem, reconhecemos características proféticas específicas associadas ao primeiro ai e ao segundo ai. A Bíblia ensina repetidamente, de várias maneiras, que a verdade se estabelece pelo testemunho de dois. As características proféticas do primeiro ai, combinadas com as características proféticas do segundo ai, estabelecem as características proféticas do terceiro ai. A aplicação tríplice do Islã é tão específica ao identificar a chegada do terceiro ai em 11 de setembro de 2001, que é impossível não ver, embora a maioria escolha fechar os olhos às evidências.

A aplicação tríplice da profecia estabeleceu firmemente que o terceiro ai chegou em 11 de setembro de 2001. Viu-se então que a regra havia sido diretamente associada à mensagem do segundo anjo, a qual, no tempo dos mileritas e também no tempo dos cento e quarenta e quatro mil, é o período em que o Espírito Santo é derramado. Ambas as histórias são um cumprimento da parábola das dez virgens e, na parábola, é na mensagem do Clamor da Meia-Noite que se manifesta a distinção entre as sábias e as néscias, e é onde a mensagem do segundo anjo recebe poder.

Quase ao fim da mensagem do segundo anjo, vi uma grande luz do céu brilhando sobre o povo de Deus. Os raios dessa luz pareciam tão brilhantes quanto o sol. E ouvi as vozes de anjos clamando: "Eis que o Noivo vem; saí ao seu encontro!"

Este era o clamor da meia-noite, que havia de dar poder à mensagem do segundo anjo. Anjos foram enviados do céu para despertar os santos desanimados e prepará-los para a grande obra que tinham diante de si. Os homens mais talentosos não foram os primeiros a receber essa mensagem. Anjos foram enviados aos humildes e devotos e os compeliram a levantar o clamor: "Eis que o Noivo vem; saí ao seu encontro!" Primeiros Escritos, 238.

Na história do primeiro e do segundo anjo, o derramamento do Espírito Santo se realiza quando o Clamor da Meia-Noite se une à mensagem do segundo anjo. Isso se repete na história do terceiro anjo.

Anjos foram enviados para ajudar o poderoso anjo do céu, e ouvi vozes que pareciam ressoar por toda parte: “Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebeis as suas pragas; pois os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades.” Essa mensagem parecia ser um acréscimo à terceira mensagem e uniu-se a ela, assim como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844. A glória de Deus repousou sobre os santos pacientes que aguardavam, e eles, destemidamente, deram o último solene aviso, proclamando a queda da Babilônia e

conclamando o povo de Deus a sair dela, para que pudessem escapar de seu terrível destino. Dons Espirituais, volume 1, 195.

Em termos de uma aplicação tríplice da profecia, a mensagem do segundo anjo representa uma aplicação tríplice da profecia, pois, em ambas as histórias, a mensagem é a de Babilônia duplamente caída.

E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande cidade, porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicção. Apocalipse 14:8.

O anjo poderoso de Apocalipse capítulo dez desceu com o cumprimento de uma profecia sobre o primeiro e o segundo ai em 11 de agosto de 1840 e, ao fazê-lo, prefigurou a descida do anjo poderoso de Apocalipse capítulo dezoito em 11 de setembro de 2001. Esse anjo, que ilumina a terra com a Sua glória, então fez uma proclamação.

E ele clamou poderosamente com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e tornou-se morada de demônios, reduto de todo espírito imundo e cárcere de toda ave impura e detestável. Apocalipse 18:2.

A mensagem do segundo anjo do capítulo quatorze e do anjo poderoso do capítulo dezoito está identificando que Babilônia caiu duas vezes, e a mensagem está identificando a Babilônia dos últimos dias. Ela identifica a Babilônia dos últimos dias, pois as duas vezes em que Babilônia anteriormente caiu, no tempo de Ninrode e no tempo de Nabucodonosor até Belsazar, estabelecem as características proféticas da queda da prostituta de Apocalipse dezessete, que tem escrito na testa: “Babilônia, a Grande.” Para identificar essa queda de Babilônia nos últimos dias são necessárias as duas testemunhas das duas quedas anteriores de Babilônia, pois a mensagem dos últimos dias é: Babilônia caiu, caiu. Quando o anjo poderoso desceu, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados por um toque de Deus, por Sua proclamação Ele identifica a regra de uma aplicação tripla da profecia. A aplicação tripla da profecia que estabeleceu 11 de setembro de 2001 como um cumprimento da palavra profética de Deus foi a aplicação tripla dos três ais.

Por ocasião desse cumprimento, muitos se uniram ao movimento Future for America e ficaram convencidos dos princípios de interpretação profética que haviam sido empregados pelo movimento Future for America. O dia 11 de agosto de 1840 repetiu-se e, ao fazê-lo, a repetição não confirmou a regra principal de Miller, a saber, que um dia representa um ano na profecia bíblica, pois a regra principal do Future for America era que a história milerita das mensagens do primeiro e do segundo anjo se repete na história do movimento do terceiro anjo.

Parece evidente por si só que, se o ano de 1840 se tornou alvo de um ataque específico de Sua Majestade Satânica, como a Irmã White identifica Satanás, então a história de 11 de setembro de 2001 também estaria sujeita a um ataque semelhante. Assim, encontramos teorias da conspiração que identificam o papel dos globalistas, ou dos jesuítas, ou da CIA, ou da família Bush, ou alguma combinação desses poderes. Essas teorias, embora contenham alguns elementos de verdade, são concebidas para refutar a ideia de que foi um toque de Deus que derrubou os grandes edifícios da

cidade de Nova York, marcando assim a chegada do terceiro ai à história do movimento dos cento e quarenta e quatro mil.

Agora surge a notícia de que eu declarei que Nova York será varrida por um maremoto? Isto eu nunca disse. Eu disse, ao olhar para os grandes edifícios sendo erguidos ali, andar após andar: "Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1-3." Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é um aviso do que está por vir sobre a terra. Mas não tenho luz em particular quanto ao que está por vir sobre Nova York, apenas sei que um dia os grandes edifícios de lá serão derrubados pelo virar e revirar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que a destruição está no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu grande poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cujo pavor não podemos imaginar. Review and Herald, 5 de julho de 1906.

As teorias da conspiração, quer não contenham verdade alguma, quer contenham verdades parciais, todas minam a verdade de que foi a ação providencial de Deus que ocasionou os acontecimentos daquela data. Essas várias teorias da conspiração são o ataque de Satanás, vindo de fora do movimento, contra a verdade, mas ele também atuou para minar a verdade dentro do movimento. Um desses ataques internos baseia-se na rejeição de Roma como o tema do livro de Joel.

Vamos considerar essa controvérsia no próximo artigo.

A palavra do Senhor que veio a Joel, filho de Petuel. Ouvi isto, vós, anciãos, e dai ouvidos, todos os habitantes da terra. Aconteceu isto nos vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos pais? Contai-o a vossos filhos, e que vossos filhos o contem a seus filhos, e os filhos deles a outra geração. O que o cortador deixou, o gafanhoto comeu; o que o gafanhoto deixou, o devorador comeu; e o que o devorador deixou, a lagarta comeu. Despertai, ébrios, e chorai; e uivai, todos vós, bebedores de vinho, por causa do mosto; pois ele foi tirado da vossa boca. Porque uma nação subiu contra a minha terra, poderosa e sem número; seus dentes são dentes de leão, e tem as queixadas de um grande leão. Joel 1:1-6.